

## O CENÁRIO PRODUTIVO DA REGIÃO CENTRO NORTE DO ESTADO DE SÃO PAULO

**Solidete de Fátima Paziani**

Zoot., Dr., PqC do Polo Regional Centro Norte/APTA

[solidete@apta.sp.gov.br](mailto:solidete@apta.sp.gov.br)

A pecuária, tradicionalmente, depende de pastagens extensas, ou mesmo de áreas mais reduzidas em sistemas de pastejo mais intensivos. Mas o cenário de produção agropecuária muda constantemente de acordo com a expansão de algumas culturas em detrimento de outras, conforme demandas de mercado, surgimento de novos potenciais, preço da terra, etc.

Dentre as cadeias de produção em expansão no estado de São Paulo a cadeia sucroalcooleira apresenta uma série de características técnicas e organizacionais e baseia-se na distribuição espacial das próprias usinas de açúcar e destilarias de álcool. É a partir dessa configuração agroindustrial, e do estudo de seu entorno, que se podem esperar alterações drásticas não só no uso do solo, na composição da produção agropecuária, em favor da cultura da cana, como também transformações importantes na estrutura econômica e até na paisagem.

Com o impulso mais recente do setor sucroalcooleiro, a produção agrícola perdeu sua característica regional original, e o que se observa atualmente é uma tendência do Estado assumir elevada especialização na produção da cana-de-açúcar, mesmo em regiões não tradicionais nessa atividade, dentre as quais as especializadas em cafeicultura, citricultura, pecuárias de corte e leiteira (CAMARGO, 1983).

A busca por alternativas energéticas para a substituição de fontes poluidoras não renováveis incrementou a expansão da cana-de-açúcar, acarretando um rearranjo espacial da produção agropecuária paulista em diferentes escalas regionais. Dois terços desse valor e 80% das terras utilizadas pelas Unidades de Produção Agropecuárias (UPAs) estão concentrados em três cadeias agroindustriais: cana-de-açúcar, pecuária (carnes e laticínios) e silvicultura (madeira e resinas).

Maior produtor de carne do país, o Estado de São Paulo possui um rebanho bovino estimado em 11 milhões de cabeças, em um pouco mais de 8 milhões de hectares de pastagens (Projeto LUPA, CATI/2007-2008). Em linhas gerais, estão distribuídas na região oeste a pecuária de corte e, nas regiões centrais e leste, a leiteira. Essa atividade vem sofrendo alguns rebatimentos na área ocupada em consequência, principalmente, do avanço da cultura da cana-de-açúcar, bem como de outras culturas, como a seringueira e o eucalipto, em especial na região oeste do Estado (OLIVETTE et al., 2011).

A região sudeste e, notadamente o Estado de São Paulo, concentra parcela significativa da produção de cana-de-açúcar (69,0% e 60,2%, respectivamente) e da carne bovina do país (25,0% e 16,7%, respectivamente) e as maiores oportunidades de expansão da lavoura da cana-de-açúcar são encontradas na própria disponibilidade de áreas de pastagens, muitas delas degradadas.

Também coerente com o que era esperado, a pecuária de corte, por sua vez, ao ceder espaço para a cultura canavieira, mostrou capacidade de reagir por meio da intensificação tecnológica, a qual foi bastante satisfatória nos últimos anos, o que permitiu ampliar a produção e compensar a retração nas áreas com pastagens, o que indica aumento da eficiência produtiva (IGREJA et al., 2008).

De acordo com os dados do Projeto LUPA (CATI, 2007/2008), no Estado de São Paulo 77% das unidades rurais possuem até 50 hectares, sendo caracterizadas como pequenas e médias propriedades. No que diz respeito à pecuária, a EDR/CATI de Catanduva registra 14,3% da sua área ocupada com pastagens, contendo 41.168 bovinos de corte, 6.310 leiteiros e 67.818 mistos, totalizando 10% do rebanho do estado, presente na maioria das propriedades rurais e cada vez mais dependente de forragem suplementar uma vez que não possuem áreas suficientes para pastagens extensivas.

Segundo levantamentos da CATI (Projeto LUPA, CATI) de 1995/1996 para 2007/2008 houve uma redução de 21% nas áreas de pastagens no Estado e na EDR de Catanduva esta diminuição foi de 55,8%, explicado principalmente pelos dados dos levantamentos do INPE/Canasat (2012) que de 2003 a 2012, mostram que houve um crescimento médio de aproximadamente 42% na área de abrangência da cultura da cana-de-açúcar nos municípios desta EDR. Na Tabela 1 pode ser vista a evolução das áreas ocupadas pela cultura canavieira em alguns municípios da CATI/EDR de Catanduva, demonstrando intensa ocupação em alguns municípios.

**Tabela 1.** Evolução das áreas ocupadas pela cana-de-açúcar em alguns municípios da CATI/EDR de Catanduva, SP.

Município	Área ocupada com cana-de-açúcar (há)		Evolução (%)
	2003	2012	
Ariranha	9.006	9.540	5,9
Catanduva	14.463	16.025	10,8
Catiguá	10.496	10.806	3,0
Elisiário	4.761	5.544	16,4
Ibirá	5.091	11.859	132,9
Irapuã	3.433	9.052	163,7
Itajobi	18.184	26.666	46,6
Marapoama	4.743	6.561	38,3
Novais	5.941	8.122	36,7
Novo Horizonte	29.253	41.465	41,7
Palmares Paulista	5.905	5.987	1,4
Paraíso	5.850	8.090	38,3
Pindorama	10.049	10.657	6,1
Sales	2.132	10.130	375,1
Santa Adélia	19.141	22.237	16,2
Tabapuã	13.026	18.802	44,3
Uchôa	6.080	13.196	117,0
Urupês	8.142	14.976	83,9
Média	9.761	13.873	42,1

Fonte: INPE/Canasat, 2012

Associado a isto, houve uma gradual redução nas pastagens, visando o cumprimento de legislação ambiental, também pelo isolamento de áreas próximas a nascentes e rios, áreas até então fortemente ocupadas pela pecuária, principalmente nas épocas secas do ano, onde as gramíneas cresciam nas baixadas e locais mais úmidos das propriedades.

Estes dois fatores, sem dúvida, contribuem grandemente para a redução nas áreas de pastagens no Estado e também na EDR de Catanduva, fato evidenciado pela redução no número de cabeças de bovinos, que de 1995/196 a 2007/2008 caiu de 209.201 para 115.296.

Se por um lado houve redução no número total de animais por outro, para o rebanho remanescente, houve a intensificação da pecuária o que é demonstrado pelo aumento no número de ordenhadeiras na EDR de Catanduva (de 17 para 51) e no número de tanques

de resfriamento de leite (de 9 para 20), fábricas de ração (de 7 para 16), estábulos (de 48 para 62), balanças (de 27 para 32), ensiladeiras (de 227 para 248), segundo dados de 1995/1996 para 2007/2008 (Projeto LUPA, CATI 1995-1996, 2007-2008).

Segundo Olivette et al. (2011), na análise sucinta da pecuária, constatou-se a mudança de perfil produtivo de 1996 para 2008 com redução relativa das atividades de leite e mista e aumento das de corte, além de uma diminuição absoluta no número de cabeças. O aumento da produtividade média das pastagens pode ser verificado pela taxa de lotação que subiu de 0,97 UA/ha para 1,09 UA/ha, ou seja, de 12% nesses 12 anos. Esse crescimento é lento, mas deverá haver continuidade no processo de adoção de tecnologia. Se por um lado, a área ocupada com gramíneas caiu de 10,275 milhões de hectares em 1996 para 8,072 milhões de hectares em 2008 a intensificação produtiva compensa a essa perda.

Ao se aumentar o índice de produtividade, tanto se melhora o balanço de carbono, seja pelo melhor aproveitamento das plantas como pela melhoria da alimentação animal, e ainda como pela liberação de terras, que poderão ser utilizadas por atividades que são absorvedoras de carbono excedente como a cana e a silvicultura.

Segundo dados do IEA (2012), de 1984 para 2011 a área de pastagens cultivadas na EDR de Catanduva caiu de 79.565 ha para 52.161 ha e de pastagens naturais caiu de 70.479 para 11.941 ha, enquanto a área de cana-de-açúcar como forrageira elevou-se de 1.210 ha para 1.860 ha.

Na EDR Catanduva, segundo dados do IEA (2012) de 1983 para 2011, o rebanho de corte foi reduzido de 104.630 para 47.972 (54%), bovinos de leite de 96.420 para 9.986 (89%) e rebanho misto de 201.050 para 59.206 (70%). A produção de leite tipo C de 1984 para 2011 foi reduzida de 29.488 mil L/ano para 10.291 mil L/ano e de leite A elevou-se de 250 mil L/ano para 370 mil L/ano.

Segundo dados do IEA (2012) de 1983 para 2011 na EDR de Catanduva a área de cana-de-açúcar elevou-se de 14.478 ha para 40.013 ha em novas áreas e de 64.411 ha para 223.935 ha em áreas de corte. O plantio do eucalipto cresceu de 100 ha para 1.002 ha em áreas novas e de 64.411 para 223.935 em áreas maiores de 1 ano. A cultura da seringueira aumentou o número de plantas novas, de 262.104 para 411.720 e de 1984 até 2011 houve um crescimento de 30.300 para 1.378.250 árvores em produção. No que diz respeito ao cultivo da laranja, houve um decréscimo de 1.380.000 para 544.673 pés novos e de

7.752.000 para 5.797.692 em produção indicando que o número de pomares não está aumentando.

Olivette et al. (2011) citam que mantidas as tendências de demanda dos mercados e a evolução das produtividades agrícolas às taxas históricas, as áreas liberadas pelas pastagens comportarão com folga os crescimentos previstos para cana, eucalipto e seringueira, ficando inclusive abaixo do total ocupado por essas quatro atividades em levantamentos nos anos de 1996 e 2008 (Projeto LUPA/CATI). Isso pode significar que o ritmo de incorporação de tecnologia pela pecuária será mais lento.

No entanto, se houver um crescimento mais acelerado das demandas agroindustriais e/ou o crescimento da produtividade agrícola não acompanhar essa expansão, poderá haver uma “disputa” mais acirrada por áreas, principalmente na região oeste do Estado, onde o crescimento da seringueira será expressivo. Nessa hipótese é provável que o ritmo de tecnificação da pecuária seja acelerado e os preços de terra apresentem ganhos expressivos.

Esta expansão das culturas da cana, seringueira e eucalipto alteram o cenário do Estado de São Paulo e conduz a uma intensificação na produção animal, forçada pela redução de áreas disponíveis para pastagens e gerando a necessidade de desenvolvimento de tecnologias voltadas para maiores produtividades. Mas a redução na área de pastagens e no número de animais não significa proporcional redução na produção animal, uma vez que a intensificação eleva a produtividade em relação aos sistemas extensivos mais antigos. Além do que a elevação no custo da terra exige também maior retorno econômico para competir com outras atividades.

### **Referências Bibliográficas**

CAMARGO, A. M. M. P. de. Substituição regional entre as principais atividades agrícolas no Estado de São Paulo. 1983. 236 p. Dissertação (Mestrado em Economia Agrícola)– Departamento de Economia e Sociologia Rural, Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz, Universidade de São Paulo, Piracicaba, 1983.

IEA: Instituto de Economia Agrícola. Disponível em: [http://ciagri.iea.sp.gov.br/nia1/subjetiva.aspx?cod\\_sis=1&idioma=1](http://ciagri.iea.sp.gov.br/nia1/subjetiva.aspx?cod_sis=1&idioma=1). Acesso em: 14 set. 2012.

IGREJA, A.C., MARTINS, S.S., ROCHA, M.B., BLISKA, F.M.M., TIRADO, G. Fatores locacional e tecnológico na competição cana versus pecuária para as regiões geográficas brasileiras. **Revista de Economia Agrícola**, v. 55, n. 2, p. 89-103, 2008.

INPE/Canasat. 2012. Disponível em: <http://www.dsr.inpe.br/laf/canasat/>. Acesso em: 10 set. 2012.

Projeto LUPA/CATI. 1995/1996. Disponível em: <http://www.cati.sp.gov.br/projetolupa/dadosregionais.php>. Acesso em: 11 jul. 2012.

Projeto LUPA/CATI. 2007/2008. Disponível em: <http://www.cati.sp.gov.br/projetolupa/dadosregionais.php>. Acesso em: 11 jul. 2012.

OLIVETTE, M.P.A.; CASTANHO FILHO, E.P.; SACHS, R.C.C.; NACHILUK, K.; MARTINS, R.; CAMARGO, F.P.; ANGELO, J.A.; OLIVEIRA, L.H.D.C.L. Evolução e prospecção da agricultura paulista: liberação da área de pastagem para o cultivo da cana-de-açúcar, eucalipto, seringueira e reflexos na pecuária, 1996-2030. **Informações Econômicas**, v. 41, n. 3, p. 37-67, 2011.